



# LEPTOSPIROSE EM CÃES E GATOS

## ETIOLOGIA E DOENÇA

A leptospirose, zoonose de ampla distribuição geográfica, acomete animais e o homem através de uma **bactéria em forma de espiroqueta** do gênero *Leptospira*. Esta enfermidade foi relatada pela primeira vez em 1880 e sua ocorrência pode incluir áreas urbanas e rurais. A *Leptospira* é um **microrganismo aeróbio ou microaerófilo**, pertencente à ordem das espiroquetas. Constitui-se uma potencial zoonose com maior **freqüência nos meses chuvosos** (sazonalidade), em áreas alagadas e/ou deficientes em saneamento básico.

Os reservatórios desse agente são freqüentemente animais selvagens como domésticos. A bactéria é incapaz de se multiplicar fora do hospedeiro e sua sobrevivência é determinada pelas condições do meio ambiente, podendo encontrar-se **viável até 180 dias em solo úmido ou em coleções de água**.

Nos cães, a doença é caracterizada por lesões renais e/ou hepáticas e, às vezes, podendo desencadear um quadro septicêmico. Nos casos crônicos, são observadas seqüelas como doença renal crônica. **Em gatos esta enfermidade é rara.**

## CLASSIFICAÇÃO

O gênero é classificado de acordo com suas características genéticas em 7 genoespécies, 28 sorogrupos e vários sorovares e genótipos. **Os cães são hospedeiros primários das espécies *L. canicola* e *L. bataviae***, geralmente associadas aos sintomas clínicos mais graves. Apesar de menos freqüente, o cão pode também se tornar um hospedeiro acidental de outras espécies, como *L. grippotyphosa*, *L. pomona*, *L. icterohaemorrhagiae* e *L. bratislava*.

## PATOGENIA

As bactérias podem penetrar pelas mucosas ou soluções de continuidade, como pele lesionada. **A transmissão ocorre por contato direto de animais infectados** ou, mais freqüentemente, por transmissão indireta, onde um animal susceptível fica exposto ao ambiente contaminado.

Aproximadamente entre o **4º e 11º dia de infecção**, o microrganismo invade a corrente sangüínea e multiplica-se rapidamente **originando a leptospiremia**. No início desta fase as alterações clínico-laboratoriais abrangem hipotermia, **aumento na produção de células brancas, e albuminúria**. Em animais susceptíveis a bactéria invade os órgãos pelos quais ela tem maior tropismo, ou seja, **fígado, rins, baço, sistema nervoso central e olhos**, podendo originar o quadro septicêmico.

Como achados de necropsia, a *Leptospira* pode provocar petéquias ou equimoses, icterícia, infiltrado inflamatório linfo-plasmocitário nos rins, necrose focal de parênquima hepático, colestase intrahepática com lesão hepática severa. Neste estágio da doença o animal poderá vir à óbito devido a **insuficiência renal ou hepática**.

Ao término da bacteremia, período correspondente de **7 a 10 dias após a infecção**, geralmente há diminuição da hipertermia e **a bactéria é eliminada da circulação sanguínea por ação de imunoglobulinas (anticorpos)**, podendo o animal se recuperar. Dessa forma, Sugere-se a escolha de diferentes materiais a examinar, considerando o tempo decorrido desde a infecção por *Leptospira* sp. (Quadro 1)

**Quadro 1 – Tipos de Materiais para análise**

Método	Estágio da infecção	Materiais examinados				
		Sangue	Liquor	Urina	Fígado	Rim
Exame em campo escuro	Antes de 8 dias	+	+	-	+	+
	Após 1 semana	-	-	+	-	+
Cultura	Antes de 8 dias	+	+	-	+	+
	Após 1 semana	-	-	+	-	+

A velocidade de recuperação do paciente é inversamente proporcional às lesões nos órgãos. **Porém, as bactérias que se alojam em locais onde os anticorpos não têm acesso, como córneas e túbulos renais, podem levar a uveíte e leptospirúria (eliminação de *Leptospira* na urina).** Esta ocorre em uma fase mais tardia da enfermidade. A bactéria pode então permanecer por meses até mesmo anos nos túbulos renais constituindo-se uma fonte de infecção para os outros animais. Nestes animais, a concentração de anticorpos diminui, já que nesse local a presença das bactérias não estimula o sistema imune, podendo então animais infectados apresentarem-se soronegativos quando testados.

## ASPECTOS CLÍNICOS

**Em cães, a sintomatologia da leptospirose é variável**, podendo apresentar-se sob as formas aguda, hiperaguda ou crônica. Os sinais clínicos dependem da idade do animal, imunidade do hospedeiro, fatores ambientais e a virulência do sorovar.

Infecções hiperagudas desencadeiam leptospiremia intensa, choque e morte do animal. Em infecções menos agudas observam-se febre, anorexia, vômitos incoercíveis, desidratação, poliúria, polidipsia, e relutância ao movimento. Com a progressão do quadro pode surgir oligúria e anúria.

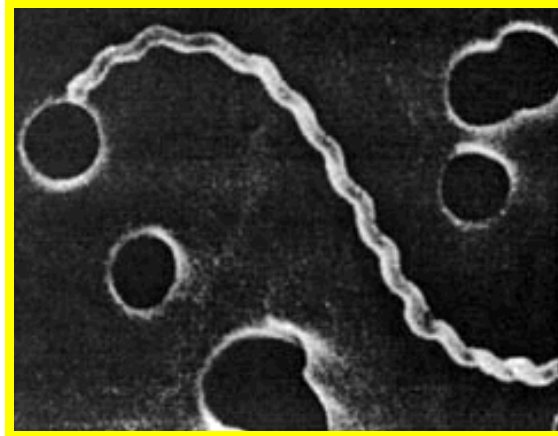
Na forma crônica, podem não haver sinais clínicos evidentes. O animal pode apresentar hipertermia sem motivo aparente e conjuntivite, ou pode permanecer como portador assintomático.

Os distúrbios renais e hepáticos crônicos podem surgir em consequência da infecção. Em animais jovens que não foram vacinados, ou cujas mães não foram vacinadas, tem-se evidente um risco maior de desenvolver a doença hiperaguda, podendo levar o animal a morte devido à septicemia ou ainda intensa hemólise.

## DIAGNÓSTICO

O diagnóstico consiste em detectar a bactéria no sangue ou na urina do animal acometido. O diagnóstico laboratorial inclui **hematologia, urinálise, sorologia e identificação da bactéria** em tecidos apropriados.

Deve-se também realizar o diagnóstico diferencial para uma variedade de enfermidades, como anemia hemolítica auto-imune, hepatite viral canina, neoplasia hepática, neoplasia renal, nos casos agudos; e de brucelose canina e herpesvírus (abortos), nos casos crônicos.



**Figura 1** – Aspecto morfológico de bactérias do gênero *Leptospira*. Fonte: Retirado do site [pall.com](http://pall.com)



**Figura 2** – Mucosa icterica de um cão, provavelmente originada devido a intensa hemólise, como nas infecções por *Leptospira*.

Fonte: Retirado do site da universidade de Cornell

Para o diagnóstico de Leptospirose, o TECSA Laboratórios oferece a seus clientes as seguintes análises laboratoriais:

Material	EXAMES	PRAZO DIAS
Soro ou plasma	Leptospirose - Microaglutinação	2
Urina, soro, Líquor e órgãos	Pesquisa de Leptospirose – Campo escuro	2
Sangue em EDTA	Hemograma completo	1
Fragmentos de tecidos	Histopatologia	4
Animal	Necropsia	2
Sangue total	Perfil Renal	1
Sangue total	Perfil Hepático	1

“Referencias disponíveis com autor, se necessário consulte-nos.”

**EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios**  
**Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da**  
**América Latina. Credenciado no MAPA.**  
**PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008**  
**FAX: (31) 3287-3404**  
**[tecsa@tecsa.com.br](mailto:tecsa@tecsa.com.br)**  
**RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708**



Siga-nos no Twitter: @tecsalab



Facebook: Tecsá Laboratorios

**WWW.TECSA.COM.BR**

**"Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E  
PARTICIPE DO JORNADA DO CONHECIMENTO TECSA"**



***INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO***

**“Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA ( Boletim de Informações e Dicas ), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. ”**